

### Perfil Industrial da Bahia

Conforme as Contas Regionais, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a indústria da Bahia produziu R\$ 54,1 bilhões em 2016. O Valor Adicionado Bruto - VAB Industrial cresceu em média 4,3% a.a. entre 2002 e 2016, ao passo que o VAB Industrial do Nordeste e Brasil apresentou variação real de 3,2% e 2,2%, respectivamente. O VAB Industrial da Bahia aumentou 80,2% no acumulado do período, conforme dados da Tabela 1.

O crescimento do VAB Industrial da Bahia acima da média regional e nacional, verificados entre 2002 a 2016, favoreceu a um ganho de participação da indústria baiana em relação à indústria regional e nacional. De acordo com o Gráfico 1, em 2002, quando o VAB Industrial da Bahia representava 30,1% do Regional e 3,5% do Nacional; em 2016, a participação no VAB Industrial da Bahia passou para 35,0% e 4,7%, respectivamente.

Considerando todos os setores da economia (Agropecuária, Indústria, Serviços e Administração Pública), em 2016, o VAB Industrial da Bahia foi responsável por 23,7% de toda a riqueza gerada pelo Estado. Na série 2002-2016, essa participação tem se mantido a níveis superiores aos 20,0%, tendo registrado ganho na composição da produção total, em um comportamento que pode ser associado ao seu maior desempenho relativo. De fato, se comparada ao início da série divulgada pelo IBGE, em 2002 (23,47%), a indústria ganhou peso, 0,2 pontos percentuais (p.p.), no VAB total.

Este movimento, de aumento do peso da indústria na composição do PIB do Estado, não foi comum à indústria regional e nacional. No Nordeste, o setor representava 23,0% do total produzido pela Região, em 2002, e passou para 19,5%, em 2016, redução de 3,5 p.p.. Em relação ao País, a perda foi de 5,1 p.p., passando de 26,4% para 21,2%, respectivamente.

No entanto, o crescimento do VAB da Indústria Geral da Bahia, como já mencionado, é explicado pelos segmentos da construção civil e da transformação, mesmo com uma redução marginal nos últimos três e quatro anos do período, respectivamente (Gráfico 2). Tais setores apresentaram as maiores variações absolutas entre aqueles que compõem a indústria e responderam, conjuntamente, por 85,5% do VAB da Indústria Geral da Bahia em 2016.

Em termos de comportamento, a produção extrativa mostrou tendência de relativa estabilidade, porém apresentou queda mais acentuada em 2015 e 2016, atingindo os menores patamares de todo o período. Este percurso levou a uma significativa redução no peso do segmento extrativo na composição da indústria em geral do Estado, passando de 9,4%, em 2002, para 2,3%, em 2016 (Gráfico 3).

A indústria de transformação contou com seis anos de crescimento, de 2003 a 2008 (Gráfico 2), ocorrendo uma interrupção, dentre outros motivos, por influência da crise econômico-financeira que assolou a economia internacional, tendo atingido mais fortemente o Brasil em 2009. Após três anos de vale (2009 a 2011) e de um elevado crescimento em 2012, observa-se quatro anos seguidos de redução na produção, de 2013 a 2016. Cabe destacar que, assim como ocorreu para o ramo extrativo, a indústria de transformação foi afetada pelo período em que a economia brasileira entrou em compasso de recessão (final de 2014 a 2016). De qualquer forma, o peso da indústria de transformação na produção industrial total da Bahia alcançou 58,2% em 2016, ante 41,1%, em 2002. Dentre os grandes segmentos industriais, este foi o único que apresentou crescimento, na comparação entre as pontas da série (Gráfico 3). Para tanto, contribuíram os avanços no Polo de Camaçari que expandiu suas atividades, passando a incluir, além da petroquímica, a indústria automotiva, de pneus, celulose solúvel, metalurgia do cobre, têxtil, fertilizantes, energia eólica, fármacos e bebidas.

Os Serviços Industriais de Utilidade Pública (S.I.U.P.), compostos por eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, apresentaram crescimento ininterrupto entre 2002 e 2008, mas perderam ritmo, contando, em seguida, com relativa estabilidade. Apenas em 2016 voltaram a mostrar maior reação (Gráfico 2). Este movimento se traduziu em queda deste segmento, na composição total da indústria: passou de 18,2%, em 2002, para 12,1%, em 2016 (Gráfico 3).

A indústria da Construção, que registrou oito anos seguidos de elevações (2006 a 2013), apresentou perdas desde então, acompanhando o período recessivo do País. Sua participação na indústria total passou de 31,3%, em 2002, para 27,3%, em 2016 (Gráfico 3).

Assim, em 2016, a indústria de transformação apresentou maior contribuição na formação da indústria baiana, 58,2%. De acordo com dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), dentre suas atividades, doze se destacaram em importância na composição industrial do Estado (Tabela 2): Derivados do petróleo e biocombustíveis (16,4%), Químico (12,0%), Alimentos (5,4%), Celulose e papel (4,3%), Borracha e material plástico (3,5%), Extração de petróleo e gás natural (2,6%), Metalurgia (2,0%), Máquinas e materiais elétricos (1,7%), Bebidas (1,6%), Couro e calçados (1,6%), Veículos automotores (1,5%) e Minerais não-metálicos (1,1%).

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - VAB Industrial da Bahia, Nordeste e Brasil - 2002 a 2016 - Em %

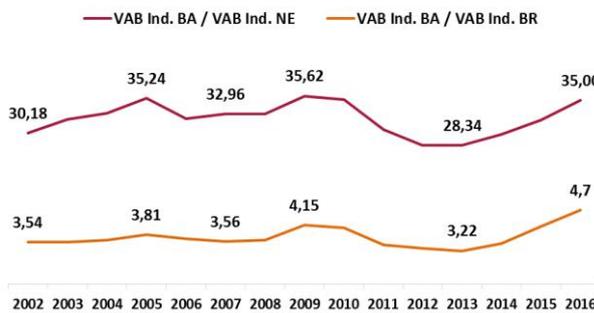


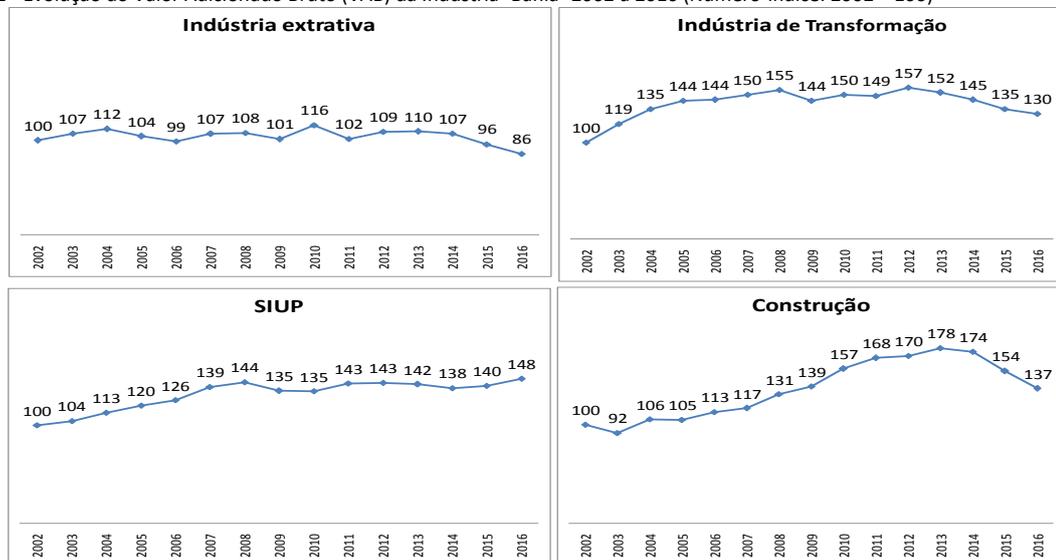
Tabela 1 – Valor Adicionado Bruto da Indústria (VAB) em 2016 e Variação no período 2002-2016

Nível Geográfico	VAB Industrial de 2016 (Mil Reais)	Variação (%) 2002* - 2016	
		Acumulada	Média ao ano
Brasil	1.150.207.000	35,6	2,2
Nordeste	154.503.052	55,4	3,2
Bahia	54.082.424	80,2	4,3

2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 (\*) Valores de 2002 corrido pelo IGP-M.

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Evolução do Valor Adicionado Bruto (VAB) da Indústria -Bahia- 2002 a 2016 (Número-índice: 2002 = 100)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 3 - Variação na composição setorial da indústria em geral (%) - Bahia - 2002 e 2016 (com base no VAB)

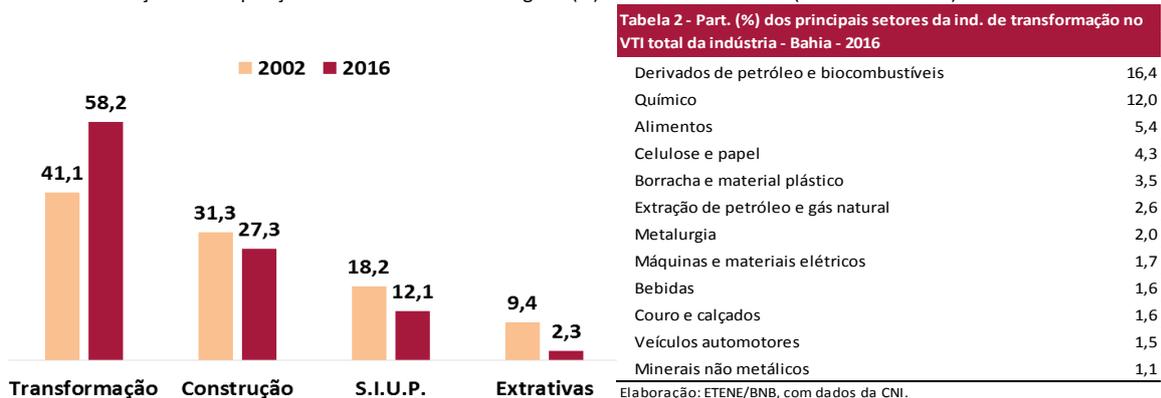


Tabela 2 - Part. (%) dos principais setores da ind. de transformação no VTI total da indústria - Bahia - 2016

Derivados de petróleo e biocombustíveis	16,4
Químico	12,0
Alimentos	5,4
Celulose e papel	4,3
Borracha e material plástico	3,5
Extração de petróleo e gás natural	2,6
Metalurgia	2,0
Máquinas e materiais elétricos	1,7
Bebidas	1,6
Couro e calçados	1,6
Veículos automotores	1,5
Minerais não metálicos	1,1

Elaboração: ETENE/BNB, com dados da CNI.

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.